

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **segunda semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Hoje você vai conhecer algumas das realizações de Anísio Teixeira. No campo da educação, ele passou a desempenhar um papel determinante na orientação da educação e do ensino brasileiro, passando a fazer parte de um grupo de educadores que tinham interesse em remodelar o ensino no país.

Anísio Teixeira foi o responsável por criar uma instituição pública voltada para o ensino superior, a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1935.

Em 1947, foi o secretário da Educação do Estado da Bahia, criando a Escola Parque, em Salvador, que se tornou um novo modelo de educação integral pública.

Vamos a mais uma “pílula anisiana” para refletir um pouco mais:

“A escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular**Semana: II****Componente Curricular: Educação Física****Tema:** Danças do Brasil e do mundo (Parte 02)**Objetivo(s):** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma em relação ao envolvimento nos contextos de lazer, redes de sociabilidade e promoção da saúde; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, enquanto alternativas para sua realização no contexto comunitário.**Autores:** Mariolinda Servilho e Neila Márcia Silveira**I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!**

TEXTO

Dança: história, ritmo e movimento

Sem música não há dança. Sem movimento corporal também não. A dança, portanto, apenas ocorre quando o corpo executa movimentos a partir de um determinado ritmo.

O autor Bourcier se dedicou a esse tema e apresenta em seu livro, “A história da dança no ocidente”, um panorama geral que se estende desde a pré-história até os tempos atuais. Segundo ele, a dança teria surgido como meio de expressão religiosa dos homens primitivos, conclusão sugerida por cinco pinturas rupestres, encontradas em sítios arqueológicos. A hipótese apresentada por Bourcier é a de que os primeiros ritmos teriam surgido de percussões, e de que a partir desses ritmos, o próprio corpo humano passou a se movimentar de forma ritmada. Desde então, a dança vem atravessando gerações, e divisões e subdivisões vão sendo criadas dentro dessa prática. A única exceção se deve à Idade Média: é sabido que essa foi a época em que a Igreja Católica mas exerceu poder sobre o ocidente europeu. As danças de rua e de práticas religiosas populares foram extintas, concedendo apenas à corte o direito à dança em festas de nobres. Deve-se lembrar que as danças de corte eram dançadas quase sem toque corporal (que representava o pecado e, portanto, era contra os princípios da Igreja), e quando o toque ocorria, era revestido por luvas.

Passada a repressão corporal medieval, as danças e outras práticas corporais voltaram à cena na Europa. Foram montados ballets, cujas estrelas eram sempre mulheres. Também havia homens nas apresentações, mas eles pouco dançavam, já que tinham apenas duas funções: serem bonitos, para tornar a apresentação mais atraente, e fortes, servindo de suporte para segurar bailarinas. A caracterização do ballet clássico era (e ainda mantém a sua tradição) voltado à uma rigidez do corpo marcado pela postura, pelas pontas dos pés, pelos movimentos em forma de “flecha”: todos bastante estendidos.

O século XX trouxe inovações, apresentando uma forma de dançar que rompeu com a rigidez do ballet: a dança moderna. Essa dança é marcada pela flexibilidade corporal, pelos pés muitas vezes descalços no chão e pela expressividade do corpo. As danças folclóricas são específicas de cada localidade e, mesmo quando a mesma dança é feita em locais diferentes, elas têm suas especificidades que variam entre as regiões. A catira em São Paulo e parte do Sudeste, a dança do pau de fitas em Santa Catarina e o Cacuriá no Maranhão são exemplos de danças folclóricas. Outra categoria de dança que está atualmente ganhando a atenção da mídia é a dança de salão, que engloba vários ritmos diferentes como, por exemplo, o soltinho, o tango, o forró, o samba de gafieira, o cha-cha-cha e a salsa. A característica marcante desse tipo de dança é que ela é sempre

dançada em par. Nesse caso, o homem conduz a mulher. Há uma brincadeira muito comum entre dançarinos de salão que diz que “uma mulher não é má dançarina: ela é mal conduzida!”.

Nas aulas de Educação Física a dança costuma ser um conteúdo rejeitado por muitos alunos e até por alguns professores. Muitos são os preconceitos contra essa prática, já que é costume ouvir “dança é coisa de menina”. Será? Para você fazer dança na escola, você não precisa saber passos ou já ter feito dança fora da escola. Ao contrário: a proposta de trabalhar a dança na escola é para romper com essa ideia de que dança é uma coreografia montada com passos feitos.

Logo, o que se espera da dança na escola é que o corpo se movimente no ritmo da música e que haja expressão de sentimentos a partir do próprio movimento. E isso qualquer um faz: menino ou menina

Dança: história, ritmo e movimento. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/danca-historia-ritmo-movimento.htm>. Acesso em: 01 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA – 2020) Descreva qual e como foi o período em que a dança, no seu processo histórico, foi cerceada como forma de expressão para todos.

02. (EMITec/SEC/BA – 2020) “Sem música não há dança. Sem movimento corporal também não. A dança, portanto, apenas ocorre quando o corpo executa movimentos a partir de um determinado ritmo”. Após leitura crítica e auto avaliação de sua vivência, indique os benefícios físicos, psíquicos e sociais da dança.

Vamos continuar praticando!

03. A dança de salão é mais uma categoria a cita. De salão, porque requer salas amplas para os dançarinos fazerem livremente suas evoluções e porque foi através da sua prática nos salões das cortes reais europeias que este tipo de dança foi valorizado e levado para as colônias da América, Ásia e África, sendo divulgado pelo mundo todo e transformando-se num divertimento muito popular entre diversos povos. Atualmente engloba vários ritmos diferentes como, por exemplo, o soltinho, o tango, o forró, o samba de gafieira, o cha-cha e a salsa.

Disponível em: <http://www.danceadois.com.br/blog/a-historia-da-danca-de-salao-no-brasil/>. Acesso em: 01 set.2020.

Pode - se então considerar característica da dança de salão:

- a) Dançada em par
- b) Ritmo eletrizante
- c) Dançada individualmente
- d) Só dançam pessoas com muito poder aquisitivo
- e) Precisa de trajes específicos

04. (EMITec/SEC/BA – 2020) Após tempos áureos do ballet clássico, entra em cena a dança moderna que traz como contraponto sua forma de dançar expressa em características que podem ser identificadas como:

- a) Força e precisão
- b) Técnica fechada
- c) Dançar aos pares
- d) Vestuário como papel fundamental
- e) Flexibilidade corporal e expressividade do corpo.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**

Evolução da dança (1920 =/- 2010). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7Oxx6q_upv8. Acesso em: 01 set. 2020

Danças de A-Z. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qrWFbTM68dY>. Acesso em: 30 ago.2020.

- **Para saber mais acesse o link:**

20 Estilos de dança mais praticados no mundo. Disponível em: <https://balletfitonline.com/8-estilos-de-danca/>. Acesso em: 01 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO:

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Idade Média: é sabido que essa foi a época em que a Igreja Católica mais exerceu poder sobre o ocidente europeu. As danças de rua e de práticas religiosas populares foram extintas, concedendo apenas à cômica o direito à dança em festas de nobres. Deve-se lembrar de que as danças de cômica eram dançadas quase sem toque corporal (que representava o pecado e, portanto, era contra os princípios da Igreja), e quando o toque ocorria, era revestido por luvas.

Questão 02. Dançar é uma atividade aeróbica, além de trabalhar ritmo e coordenação, melhora o sistema cardiovascular, fortalece os músculos e ossos, aumenta resistência e amplia a flexibilidade, favorece perda de peso e melhora postura. Alivia stress, desperta as emoções, aciona pensamentos e emoções saudáveis. Amplia possibilidades de se relacionar com outras pessoas.

Questão 03. Alternativa: a.

A característica mais marcante desse tipo de dança é que ela é sempre dançada em par.

Questão 04. Alternativa: e.

O século XX trouxe inovações, apresentando uma forma de dançar que rompeu com a rigidez do ballet: a dança moderna. Essa dança é marcada pela flexibilidade corporal, pelos pés muitas vezes descalços no chão e pela expressividade do corpo.